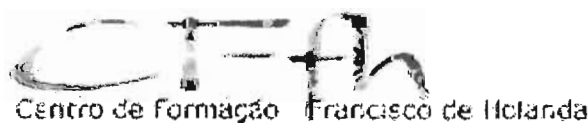
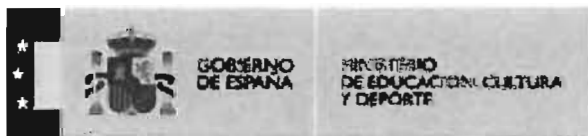


Organizadores:



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Patrocinadores:



SEdLL
Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura

SEDLL

XIV Congreso Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura

Didáctica de ELE: investigación, planificación académica y perspectivas de futuro

Del 3 al 5 de diciembre
Universidade do Minho,
Campus de Gualtar,
CP II - Anfiteatro B1

Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH)
Campus de Gualtar, 4710-057 Braga
Telfax: 352304170, 352304171/2 Fax: 352307968
http://cehum.ii.ub.unlhu.edu/mi/cehum/ingles.htm

| | |
|-----------------------|---|
| Autor(es): | Alexia Dotras Bravo, Elisabete Silva |
| Institución: | Instituto Politécnico de Bragança (Portugal) |
| Área temática: | 1. Horizontes profesionales del Español/LE más allá del boom |
| Título: | <i>Prática de Ensino Supervisionada obstáculos sociais e educativos</i> |
| Resumen: | Nesta breve comunicação pretende-se discutir e problematizar algumas questões decorrentes da aplicação da Prática de Ensino Supervisionada (PES) nas escolas que acolhem os alunos estagiários do curso de Mestrado em Ensino do Inglês e do Espanhol da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Tendo em conta que o Ministério da Educação, nos programas de ensino de língua estrangeira, não contempla um programa específico para o espanhol no primeiro ciclo do ensino básico e, mesmo no segundo ciclo, existindo programa, o espanhol LE ainda surge como oferta formativa em algumas escolas se for esse o desejo dos alunos, o diálogo entre a comunidade escolar, os docentes e a própria instituição formadora resulta em alguns atritos e desencontros que advêm igualmente da forma como os próprios pais encaram a aprendizagem do espanhol. Neste contexto, avaliaremos a pertinência da criação do clube de espanhol que visa precisamente colmatar as lacunas existentes e poderá ajudar a resolver os problemas da carreira laboral dos futuros docentes. |

| | |
|-------------------------|---|
| Autor(es): | Alfonsina Vega Villaseñor, Karen Edith González Picón |
| Institución: | Universidad de Guanajuato (México) |
| Área temática: | 11. Intervenciones interculturales en contexto educativo |
| Título (póster): | <i>¡Te voy a lavar la boca con jabón! El uso de las malas palabras en el contexto del español mexicano</i> |
| Resumen: | Objetivos: Descubrir si los extranjeros pueden llegar a sentir las malas palabras tanto como el nativo mexicano. ¿por qué resultará tan interesante maldecir en un segundo idioma? ¿Pueden los aprendices de una segunda lengua adquirir las malas palabras? Resultados: Según los datos obtenidos en esta investigación, los extranjeros utilizan las malas palabras para sentirse identificados con los mexicanos. Es evidente también que los extranjeros únicamente repiten las palabras en español que escuchan, pero no entienden muy bien su significado, no se apropian de él. Irónicamente los mexicanos han tenido la escuela como principal detonante de aprendizaje de las malas palabras, en contraste con los extranjeros que las han adquirido en su mayoría por el contacto directo con los nativos. Ciertamente todos los participantes aseguran que utilizan malas palabras cuando están muy molestos. Los mexicanos manifiestan otras emociones como sorpresa o felicidad. En cambio los extranjeros solamente perciben la parte negativa. Conclusiones: Consideramos que en el aula será conveniente enseñar el uso de las malas palabras como un recurso de comprensión y no de producción; podría ayudar a los aprendices para entender su significado estricto y correcto y para determinar las funciones pragma-lingüísticas en diferentes contextos. Los extranjeros las utilizan para sentirse identificados con los mexicanos. Es evidente que los extranjeros únicamente repiten las palabras en español que escuchan, pero no entienden muy bien su significado. Perdamos el temor a utilizar malas palabras, invitemos a los extranjeros a formar parte de nuestra cultura, usándolas prudentemente y sin miedo. |

| | |
|-------------------------|---|
| Autor(es): | Alicia Santolaria Órrios, Eduardo España Palop |
| Institución: | Universitat de València (España) |
| Área temática: | 6. Didáctica de la lengua y de la literatura de la L1 |
| Título (póster): | <i>Reconocer géneros para aprender a escribir en aulas de Educación Infantil</i> |
| Resumen: | Desde las últimas décadas del siglo XX muchas son las posturas que defienden que el aprendizaje del sistema de escritura ha de ir en paralelo con los elementos textuales (Tolchinski, 1993; Teberosky, 1992, 2000; Pasquier i Dolz, 1996; Bigas, 2000; Bigas y Correig, 2000; Ribera y Ríos, 1998; Ribera, 1999, 2008; Fons, 1999; Fons y Gil, 2011). La propuesta que presentamos se inscribe en esta línea y muestra cómo se puede aprender y enseñar a escribir al inicio de la escolarización a partir de géneros de texto. La ficha técnica es el que se utiliza en estas aulas con el objetivo de organizar una exposición escolar sobre un cuento. La secuencia didáctica girará en torno a este género que ahondará en aspectos pragmáticos, discursivos y lingüísticos. |

| | |
|-----------------------|---|
| Autor(es): | Ana Isabel Oliveira Dias |
| Institución: | Universidad Pontificia de Salamanca (España) |
| Área temática: | 7. Didáctica de la lengua y la literatura L2 y LE |
| Título: | <i>A expressão escrita na aula de Espanhol LE Propostas Didáticas</i> |
| Resumen: | A competência da expressão escrita é um dos principais fatores de (in)sucesso escolar, transversal a todas as disciplinas e fator de sucesso pessoal e profissional. Assume um papel de grande importância no ensino da língua materna, mas também da língua estrangeira. É no âmbito da segunda que propomos uma forma de como se pode trabalhar a expressão escrita no contexto específico de uma turma de Espanhol LE, cuja LM é o português, do ensino secundário. Segundo documentos oficiais (como o Relatório dos Exames Nacionais 2010), a escrita é uma dimensão transversal a todo o currículo que pode beneficiar de um trabalho assente em modelos processuais, com explicitação das características das tipologias textuais. Também autores como Marcushi (2005) ou Cassany (2000; 2004) apontam a relevância pedagógica da abertura da aula de língua à diversidade de textos. Com o objetivo de promover competências de expressão escrita em contexto de sala de aula passíveis de serem transferidas para contextos reais, apresentamos uma série de atividades de uso e produção de textos variados, tendo por base uma perspectiva da escrita como processo, desde o simples favorecimento de geração de ideias, até à reflexão e revisão do texto produzido. Neste trabalho, partiu-se sempre da análise de textos-modelo para se proporcionar aos alunos o contacto e a reflexão sobre a estrutura e funções dos diferentes géneros textuais. Com esta experiência, comprovou-se como, pela incorporação de novos procedimentos de escrita (estratégias de planificação, redação e revisão), foi possível promover alterações do comportamento dos alunos quando perante uma tarefa de expressão escrita. Verificou-se, também, que o facto de ter sido dada a possibilidade aos alunos de ler e produzir diferentes textos ativou e desenvolveu neles uma maior consciência dos aspetos formais/estruturais dos diferentes géneros. |